



JOEL / DIVULGAÇÃO IBA

POR FRANCISCO DE GODOY BUENO
Assessor jurídico, advogado do Bueno,
Mesquita e Advogados.



GLAUSTONE CAMPOS / DIVULGAÇÃO IBA

POR DIEGO CAMELO
Coordenador de Políticas
Florestais e Sustentabilidade da IBA

OS DESAFIOS DO MANEJO INTEGRADO DE FORMIGAS CORTADEIRAS

“**M**uita saúva, pouca saúde: os males do Brasil são”. Essa frase conhecida de Mário de Andrade, na obra “Macunaíma”, representa em anedota uma realidade importante para a produção agropecuária brasileira. O controle das formigas cortadeiras, especialmente saúvas (*Atta* spp.) e quenquéns (*Acromyrmex* spp.), representa um dos desafios mais complexos e estratégicos para o setor florestal brasileiro. Esses formigueiros são verdadeiros “superorganismos”, com sistemas sociais altamente organizados, múltiplas castas e defesas naturais que dificultam a eliminação eficaz das colônias. Sua voracidade impacta não apenas as plantações comerciais de eucalipto e pinus, mas também

projetos de restauração ecológica e silvicultura de espécies nativas, prejudicando o alcance das metas de reflorestamento e conservação da biodiversidade.

Essa complexidade biológica reforça a importância do Manejo Integrado de Formigas Cortadeiras, uma abordagem que integra o monitoramento contínuo, o uso racional de defensivos, o manejo cultural e o desenvolvimento de soluções biológicas. Vale ressaltar que o problema das formigas cortadeiras é particularmente grave em regiões tropicais, como o Brasil, onde as condições de temperatura e umidade favorecem o crescimento e a proliferação das colônias, tornando ainda mais urgente o desenvolvimento de estratégias eficazes de manejo. O clima



GERADO POR INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL FREEMIX

tropical impõe desafios adicionais à produção florestal e agrícola, como o aumento da pressão de pragas, a necessidade de estratégias integradas de manejo e a busca constante por soluções sustentáveis que conciliem produtividade, conservação ambiental e viabilidade econômica.

As empresas associadas à IBÁ têm investido em tecnologias de georreferenciamento, mapeamento e monitoramento de formigueiros, possibilitando um planejamento mais preciso e eficaz das ações de controle. Isso permite reduzir o uso de produtos químicos, minimizando impactos ambientais e maximizando a eficiência operacional.

Cabe lembrar que um diferencial do setor de árvores cultivadas é o compromisso com a conservação ambiental. Trata-se de uma indústria que planta, colhe e replanta em 10 milhões de hectares, preservando outros 6,9 milhões de hectares de florestas, uma extensão superior à do Estado do Rio de Janeiro. Essa convivência entre áreas produtivas e de conservação, muitas vezes implementada por meio de mosaicos de paisagens, corredores ecológicos e reservas legais, fortalece a conectividade ambiental e protege recursos hídricos e a biodiversidade local. As áreas de florestas plantadas e conservadas pelo setor abrigam mais de 8.300 espécies registradas da fauna e flora, incluindo centenas de espécies ameaçadas.

As empresas do setor também são líderes mundiais em certificação florestal internacional, com destaque para os selos FSC e PEFC. Em 2023, o Brasil alcançou mais de 10,6 milhões de hectares certificados, que evidenciam a adesão a rigorosos padrões socioambientais. Essas certificações atestam o compromisso do setor com a governança ambiental, a rastreabilidade e a melhoria contínua, agregando valor aos produtos florestais brasileiros e fortalecendo a imagem do País como referência em manejo responsável.

Em linha com essa estratégia que coloca a sustentabilidade na espinha dorsal dos negócios, o setor de árvores cultivadas tem sido proativo na busca por soluções que substituam produtos químicos no combate a pragas e sejam alternativa viável e eficaz considerando a realidade produtiva do Brasil. Trata-se de um desafio relevante.

Assim, empresas, universidades e instituições de pesquisa vêm investindo em novas formulações e estratégias de contro-

le, que incluem outros ingredientes ativos, além de métodos biológicos com fungos entomopatogênicos e parasitoides. Os resultados em campo ainda não alcançaram a eficácia necessária, sobretudo em grandes formigueiros e em diferentes biomas brasileiros, onde a variabilidade climática e edafoclimática influencia diretamente a eficiência das iscas.

A transição para alternativas sustentáveis exige tempo, pesquisa e validação técnica. Nesse sentido, o setor vem trabalhando em um plano de transição estruturado em diferentes fases ao longo de sete anos, considerando o ciclo completo do eucalipto, principal espécie cultivada. O objetivo é viabilizar uma substituição gradual, técnica e operacionalmente viável, alinhada às diretrizes da Convenção de Estocolmo e às políticas nacionais de proteção ambiental.

É fundamental que o processo regulatório seja ágil e equilibrado, considerando as metas ambientais, mas também a realidade produtiva e os compromissos sociais do setor. A sinergia entre órgãos reguladores, empresas e instituições de pesquisa é essencial para viabilizar novas tecnologias de controle, ampliar a capacidade produtiva de alternativas e garantir a competitividade do Brasil no cenário global.

O País é uma das vitrines de sucesso da agricultura tropical. Passamos em 50 anos, com muita ciência e pesquisa aplicada, lideradas pela Embrapa, de um País importador de alimentos para o celeiro do mundo. Mas há muitos desafios, e um deles é a defesa de pragas, que não encontra semelhança em plantios em áreas temperadas. Hoje falamos das formigas, mas há muitos outros exemplos como o percevejo bronzeado (*Thaumastocoris peregrinus*) e a psilídeo de concha (*Glycaspis brimblecombei*).

O Manejo Integrado de Formigas Cortadeiras, aliado ao monitoramento contínuo e às práticas de certificação florestal, representa o caminho mais seguro para conciliar a produtividade, a conservação da biodiversidade e a responsabilidade socioambiental. Somente com o equilíbrio entre inovação, regulação responsável e compromisso ambiental será possível superar um complexo desafio como esse, garantindo que o setor florestal brasileiro continue a ser referência mundial em manejo sustentável, conservação e geração de valor para o Brasil e para o planeta. ■